

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

No passado dia 24 de novembro foi assinado o contrato de parceria para a gestão e dinamização do Polo de Inovação de Tavira, na presença da Sra. Ministra da Agricultura, que juntou mais de 20 entidades, onde o Centro de Experimentação Agrária de Tavira foi apresentado como âncora da área de especialização dedicada à alimentação saudável e sustentável, com foco na dieta mediterrânica.

Entretanto, iniciativas já anunciadas para aquele espaço passam pela instalação de hortas urbanas, envolvendo o Município de Tavira e a associação In Loco, a transferência do Centro de Ciência Viva para instalações daquele centro agrário, a instalação no antigo edifício do posto agrário de um Museu do Mundo Rural do Algarve, e ainda, ocupando edifícios que, outrora, decorriam formações de agricultores, a instalação do Campus Med Life, através do Algarve Biomedical Center.

Não menosprezando a importância da promoção de um estilo de vida saudável, da dieta mediterrânica, do desenvolvimento de projetos dedicados à saúde e ao envelhecimento ativo e de iniciativas de carácter pedagógico, o anúncio deste conjunto de iniciativas veio levantar, de novo, legítimas preocupações quanto ao futuro do CEAT, pois este centro debate-se há muito com crescentes estrangimentos de meios humanos, materiais e financeiros e não se vislumbra nenhuma medida que garanta a continuidade da sua principal função, com os recursos adequados. Lembramos que, atualmente, o CEAT desenvolve um importante trabalho de prospeção, recolha, conservação e caracterização de fruteiras tradicionais e castas de videiras autóctones, materializado num conjunto de coleções com cerca de 400 variedades, algumas em perigo de extinção, contribuindo para a preservação de um importante património genético tradicional. Este trabalho, para além da preservação da biodiversidade da região, é fundamental para a futura multiplicação das variedades que melhor se adaptem a diferentes locais e de acordo com as solicitações dos agricultores.

Não vemos, ainda, anunciada qualquer medida que capacite o CEAT a desenvolver aquela que foi, e deveria voltar a ser, uma das principais funções de um posto agrário, o da formação dos agricultores e a dinamização de atividades agrícolas na região algarvia, contribuindo para a produção local, diversificada, de cadeias comerciais curtas, de base familiar e alicerçada em explorações tradicionais.

Pelo exposto e com base nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis, solicita-se ao Governo que, através do Ministério da Agricultura preste os seguintes esclarecimentos:

1. Reconhece o governo a importância do trabalho desenvolvido pelo Centro Experimental Agrário de Tavira?
2. Pretende o governo reforçar as transferências do Orçamento de Estado para a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, permitindo a continuidade e expansão das atividades experimentais desenvolvidas pelo CEAT?
3. Prevê o governo um reforço dos recursos humanos afetos a este centro agrário, bem como a requalificação dos edifícios e estruturas existentes, que lhe permita o desenvolvimento de atividades de formação de agricultores e de dinamização da agricultura na região algarvia?

Palácio de São Bento, 5 de janeiro de 2022

Deputado(a)s

JOÃO DIAS(PCP)